O GLOBO
Publicado em 02/11/2022 - 05:57

Bolsonaro dá sinal verde à transição e diz a ministros do STF: "acabou"

ELEIÇÕES 2022

VIRANDO A PÁGINA

Bolsonaro quebra silêncio sem contestar urnas e dá aval para governo tocar transição

CRISTIANO MARIZ/OG 31-10-2022

Protocolo. Bolsonaro quebrou silêncio de mais de 44h e, em pronunciamento no Palácio da Alvorada, agradeceu os 58 milhões de votos que obteve, sem contestar o resultado das urnas; ele afirmou que vai respeitar a Constituição

DANIEL GULLINO, ALICE CRAVO, JUSSARA SOARES E MARIANA MUNIZ
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Quarenta e quatro horas e 40 minutos após a Justiça Eleitoral decretar a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o presidente Jair Bolsonaro (PL) foi a público para agradecer os 58 milhões de votos que obteve e, sem contestar o resultado das urnas, afirmar que vai respeitar a Constituição. Ele se pronunciou pela primeira vez após a eleição às 16h37 de ontem, com um discurso à imprensa de exatamente dois minutos no Palácio da Alvorada.

O presidente também mencionou os seus apoiadores que estão realizando protestos e já promoveram centenas de bloqueios de rodovias no país. Bolsonaro classificou os atos como "movimentos populares", resultado, segundo ele, de "indignação e sentimento de injustiça" em relação ao processo eleitoral, mas criticou a forma como têm sido feitos. Durante a campanha, em mais de uma ocasião, ele se disse perseguido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

— Manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedade, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir — discursou.

O presidente em nenhum momento mencionou o nome de Lula e não comentou a derrota que sofreu nas urnas. Disse, por outro lado, que os sonhos dele e de seus aliados de direita seguem "mais vivos do que nunca", e fez referência aos 58 milhões de votos, repetindo o resultado oficial do pleito.

Assim que Bolsonaro deixou o púlpito, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, assumiu os microfones e declarou que foi "autorizado" pelo presidente para tocar a transição por parte do governo. Com isso, ele deverá lidar diretamente com o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, escalado por Lula para essa função pelo lado da futura gestão.

— A presidente do PT (Gleisi Hoffmann), segundo ela, em nome do presidente Lula, disse que na quinta-feira será formalizado o nome do vice-presidente Geraldo Alckmin. Aguardaremos que isso seja formalizado para cumprir a lei no nosso país.

> No pronunciamento, presidente não citou Lula nem comentou derrota nas eleições

Ao fim dos pronunciamentos, o Supremo Tribunal Federal (STF) emitiu um comunicado oficial registrando a importância de Bolsonaro ter determinado o início da transição e de "reconhecer o resultado final das eleições". Também citou que o presidente se manifestou em favor de se "garantir o direito de ir e vir em relação aos bloqueios".

A divulgação do texto foi simbólica. Mais cedo, ministros da Corte haviam se recusado a comparecer a uma reunião pedida por Bolsonaro. Resistiam a fazer qualquer movimento antes de o presidente da República se manifestar pela primeira vez sobre o resultado da eleição.

O silêncio de Bolsonaro, acompanhado dos bloqueios promovidos por seus apoiadores nas rodovias do país, geraram o temor em Brasília de que ele não reconhecesse o resultado das eleições.

O reconhecimento da vitória de Lula por apoiadores do presidente nos últimos dias aumentou o isolamento do titular do Palácio do Planalto. Entre os que se manifestaram antes de Bolsonaro estão o vice-presidente Hamilton Mourão e lideranças evangélicas, umas das principais forças que apoiam a atual gestão.

Assim que acabou de falar no Alvorada, Bolsonaro seguiu para a sede do STF, acompanhado do ministro da Economia, Paulo Guedes, e do ex-assessor do Ministério da Justiça Vicente Santini (*leia mais na página 5*).

O pronunciamento de Bolsonaro no Alvorada atrasou pouco mais de uma hora e meia. A imprensa foi convocada por volta das 14h30 a se dirigir à residência oficial do presidente da República para acompanhar uma declaração oficial. Ministros de Estado também foram para o local. A partir das 14h, titulares de diversas pastas começaram a chegar ao Alvorada, entre eles Carlos França (Relações Exteriores), Marcelo Queiroga (Saúde), Joaquim Leite (Meio Ambiente), Marcos Montes (Agricultura). Bolsonaro, entretanto, só desceu para falar depois das 16h30.

Diante dos microfones, ele também estava acompanhado dos ministros Cristiane Brito (Mulher, Família e Direitos Humanos), Victor Godoy (Educação) e Marcelo Sampaio (Infraestrutura). Como os demais, se posicionaram atrás de Bolsonaro o candidato a vice da chapa presidencial derrotada, general Walter Braga Netto, os ex-ministros Gilson Machado (Turismo) e João Roma (Cidadania), além dos senadores eleitos Rogério Marinho (PL-RN) e Marcos Pontes (PL-SP), respectivamente, ex-titulares das pastas de Desenvolvimento Regional e Ciência e Tecnologia.

Dos filhos, apenas o deputado federal reeleito Eduardo Bolsonaro (PL-SP) estava ao lado do pai no pronunciamento. Coordenador da campanha, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) não compareceu. O ministro das Comunicações, Fábio Faria, outro nome importante durante a corrida eleitoral, também não estava presente.

A ÍNTEGRA DO PRONUNCIAMENTO

1 Apesar de criticar o processo eleitoral, Bolsonaro reconhece o número de votos contabilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

2 O presidente respaldou os protestos de caminhoneiros que o apoiam e não aceitam o resultado da eleição, mas condenou o bloqueio de rodovias.

01 "Quero começar agradecendo aos 58 milhões de brasileiros que votaram em mim no último dia 30 de outubro. Os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça sobre como se deu o processo eleitoral. Manifestações pacíficas sempre serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedade, destruição de patrimônio e fechamento do direito de ir e vir.

02

A direita surgiu de verdade em nosso país. Nossa robusta representação no Congresso mostra a força dos nossos valores: Deus, pátria, família e liberdade. Formamos diversas lideranças pelo Brasil. Nossos sonhos seguem mais vivos do que nunca. Somos pela ordem e pelo progresso.

03

Mesmo enfrentando todo o sistema, superamos uma pandemia e as consequências de uma guerra. Sempre fui rotulado como antidemocrático e, ao contrário dos meus acusadores, sempre joguei dentro das quatro linhas da Constituição. Nunca falei em controlar ou censurar a mídia ou as redes sociais.

Enquanto presidente da República e cidadão, continuarei cumprindo todos os mandamentos da nossa Constituição. É uma honra ser um líder de milhões de brasileiros que, como eu, defendem a liberdade econômica, a liberdade religiosa, a liberdade de opinião, a honestidade e as cores verde e amarelo da nossa bandeira. Muito obrigado!"

04

3 Bolsonaro indica que vai liderar a oposição ao presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

4 Sem citar o ex-presidente Lula, Bolsonaro indicou que respeitará o resultado da eleição.

ELEIÇÕES 2022

Presidente vai ao STF, que vê aceitação explícita da derrota

Ele disse 'acabou', relatou Fachin após encontro de Bolsonaro com ministros da Corte, que ouviram promessa de transição correta

MARIANA MUNIZ E JUSSARA SOARES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Logo após se pronunciar pela primeira vez sobre o resultado das eleições, na tarde de ontem, o presidente Jair Bolsonaro se dirigiu ao Supremo Tribunal Federal (STF) para se reunir com integrantes da Corte. De acordo com o relato de magistrados, a conversa se deu em tom "amistoso". Em cerca de uma hora, o atual titular do Palácio do Planalto indicou aos interlocutores que fará uma transição de governo de forma correta e em nenhum momento contestou a derrota que sofreu nas urnas.

Após passar seus quase quatro anos de governo atacando ministros da Corte — alguns deles até com xingamentos —, ouviu de volta que o tribunal segue estritamente a Constituição e que não tem o revanchismo como prática.

Coube ao ministro Edson Fachin resumir o tom do encontro a portas fechadas. Questionado por jornalistas se o presidente havia reconhecido o resultado das eleições, recorreu à gramática:

— O presidente da República utilizou o verbo acabar no passado. Ele disse acabou. Portanto, olhar para a frente — disse Fachin.

O encontro não estava agendado previamente. Bolsonaro queria que a reunião ocorresse antes do seu primeiro pronunciamento pós-eleição, mas houve resistência entre alguns ministros. Após a declaração no Palácio da Alvorada, contudo, a própria presidente da Corte, Rosa Weber, o convidou a ir ao Supremo. O meio de campo da conversa foi feito pelo ministro André Mendonça, último indicado por Bolsonaro.

De acordo com o ministro da Economia, Paulo Guedes, que também participou da reunião na Corte, o encontro ocorreu de forma tranquila e se tratou de uma visita de "cortesia" do presidente.

> *"O presidente da República utilizou o verbo acabar no passado. Ele disse acabou. Portanto, olhar para a frente"*
>
> **Edson Fachin,** ministro do STF

Após a reunião, o ministro Gilmar Mendes foi às redes sociais relatar o que foi tratado intramuros no Supremo.

"Em conversa com o STF, o Presidente da República reafirmou o compromisso inviolável de respeito à Constituição e aos resultados das urnas. É o momento de unir e pacificar o país", postou.

Participaram da reunião sete dos onze integrantes do Supremo. Além de Fachin e Rosa Weber, estavam presentes os ministros Alexandre de Moraes, Luiz Fux, Gilmar Mendes, Kássio Nunes Marques e André Mendonça. Dias Toffoli e Ricardo Lewandowski não participaram por estarem fora de Brasília. Luís Roberto Barroso e Cármen Lúcia, por sua vez, foram embora antes da reunião com Bolsonaro.

Em nota divulgada após o encontro, a presidência do STF afirmou que na conversa os ministros "reiteraram o teor da nota oficial divulgada, que consignou a importância do reconhecimento pelo Presidente da República do resultado final das eleições, com a determinação do início do processo de transição, bem como enfatizou a garantia do direito de ir e vir, em razão dos bloqueios nas rodovias brasileiras".

O texto diz ainda que tratou-se de "uma visita institucional, em ambiente cordial e respeitoso, em que foi destacada por todos a importância da paz e da harmonia para o bem do Brasil.

MARIANA MUNIZ

Deferência. Bolsonaro chega ao STF para conversar com ministros da Corte : ele não contestou resultado da eleição

COCHICHO COM MINISTRO

As quase 45 horas de silêncio desde a noite de domingo, quando o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) anunciou o resultado das urnas, foram marcadas por incertezas, desencontros de informações e um clima de tensão entre auxiliares mais próximos de Bolsonaro, que se revezaram na tentativa de convencê-lo a reconhecer a derrota.

Abalado após ser o primeiro presidente da República na História a não conseguir se reeleger, Bolsonaro só aceitou falar com seus ministros na manhã de segunda-feira, quando deixou o isolamento do Palácio da Alvorada, a residência oficial, para reuniões no Palácio do Planalto.

Após ouvir uma série de conselhos sobre o tom a adotar na sua primeira manifestação, avisou aos auxiliares que não contestaria o resultado das urnas, mas precisava de tempo para elaborar suas palavras ao país. Foi mais cedo para casa e começou a rascunhar um texto.

Ontem pela manhã, voltou a se reunir com ministros no Alvorada logo nas primeiras horas do dia. Estiveram com ele Ciro Nogueira (Casa Civil), Paulo Guedes (Economia), Paulo Sérgio Nogueira (Defesa), Bruno Bianco (Advocacia-Geral da União), Wagner Rosário, da Controladoria-Geral da União, e o ex-ministro da Cidadania e deputado João Roma (PL-BA). Os três últimos, segundo participantes do encontro, foram uns dos que mais atuaram no convencimento do presidente em não adiar mais um declaração.

Antes de fazer o pronunciamento, também conversou com o filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o ex-ministro da Defesa, Braga Netto, que foi vice na sua chapa. Às 10h30, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto chegou à residência oficial.

Um dos pontos em discussão com os auxiliares era se Bolsonaro falaria ou não sobre a transição. Em um primeiro momento, o presidente concordou em incluir o tema em seu texto, mas depois mudou de ideia e não quis fazer qualquer menção ao próximo governo. Bianco, então, foi um dos mais incisivos em defender a importância do gesto. A solução encontrada foi que o presidente passaria a palavra para o ministro chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, para detalhar o processo de transição.

Prestes a fazer o primeiro pronunciamento após perder a eleição, em frente aos jornalistas, com quem teve relação conturbada nos quase quatro anos de governo, ele cochichou com Ciro Nogueira.

— Vão sentir saudade da gente — disse, sem deixar claro se estava se referindo aos repórteres ou aos seus 58 milhões de eleitores.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Pagina:** 4 e 5

Copyright © Clipclap 2025.